

A Identidade Europeia

Rosana Aires

Jurista

A “Europa” foi inicialmente pensada como uma esperança num território blindado de forças antagónicas. Pensamentos contraditórios culminaram em inúmeros conflitos, cujas consequências, são sobejamente conhecidas e sofridas na pele por todos os povos, que hoje se unem, em torno de um ideal maior.

Discutir o que fundamenta a “Identidade Europeia” é tarefa estimulante: mais do que uma fonte emanadora de “Regulamentos e Directivas”, a “Europa” confunde-se com a essência de cada um de nós, povos de muitas nações, possuímos múltiplas identidades mas uma manta protectora envolve-nos num sentimento maior “de ser Europeu”. Enquanto Europeus, somos de muitas raças, falamos línguas diferentes, temos histórias que muitas vezes nos fizeram batalhar por interesses divergentes, no entanto, parece que estamos, desde sempre, umbilicalmente ligados uns aos outros. Todos partimos em busca de um novo mundo, cruzámos culturas, criámos ideais, que nos enriqueceram e deram uma capacidade única de aceitar os outros enquanto diferentes, cometemos erros ao longo da história, redimimo-nos, tendo orgulho do que somos, mas não tentando que todos sejam como nós: a harmonização, a aceitação e o diálogo permanente são as ferramentas do projecto europeu.

A coexistência de regimes políticos, de religiões e filosofias diferentes dão aos Europeus uma liberdade única de pensar, uma liberdade única de ser e de agir, somos um modelo, no qual todos se revêem porque mantemos abertas as portas da cooperação, com os mais ricos e com os mais pobres, somos um valor acrescentado na formação da consciência mundial.

Num espaço comum, desenvolvem-se múltiplas Europas, que coexistem com Estados Nacionais, profundamente arraigados a tradições, modos de estar e de agir, muitas vezes dialécticos. O que à partida poderia parecer uma fraqueza do projecto, acaba por se transformar numa plataforma impulsionadora do engenho, a criação do “ser Europeu” não se explica, acontece, a capacidade de mudança é inata, mas poderá ser estimulada com políticas de aproximação, com objectivos claros e assumidos. A capacidade de reacção acabará por surpreender quem as pensou, a nossa vivacidade abrirá fronteiras, além do mercado único, tocando a alma, a chama viva da Europa.

Muitas vezes estamos em desacordo, em questões concretas, a assumida diversidade tem esta consequência, as crises do projecto tem servido para a criação de plataformas que permitiram a constante evolução e adaptação aos tempos e às novas realidades, o criar algo de novo, verdadeiramente diferente de tudo o que existe, não é tarefa fácil, nem um caminho de direcção única, a ponderação e a discussão tem sido o sustentáculo e a alavanca de desenvolvimento, permitindo um permanente reajustamentos face a situações aparentemente inultrapassáveis. Na Europa, o comum, é compatível com o diferente, o respeito mútuo sustém a união nos tempos de progressão, criando uma dinâmica criativa que permite o aprofundamento das políticas e a integração de novos Estados membros.

“Ser Europeu”, é sem dúvida “um ser único”, aparentemente nada nos liga, a Europa, como espaço de paz, como espaço económico, justifica alguma coisa mas não é, por si só, suficiente para justificar o nosso modo de sentir que abrange um espaço intangível, não visível, a alma da Europa. É nesta alma, única, como vontade e querer dos cidadãos europeus, que devemos pensar a Europa do futuro, com laços mais profundos, capaz de responder aos desafios dos tempos, capaz de reconhecer a sua força e identidade no panorama internacional.

Uma Europa conscientemente responsável, continuará a desenvolver a sua capacidade diplomática e todos os esforços na proclamação dos direitos fundamentais, será este o caminho da sua afirmação na governabilidade mundial.

A Europa dos cidadãos, a Europa dos povos, a Europa das culturas, a Europa social, a Europa motor do desenvolvimento económico; estas são várias faces de uma só Europa. Enquanto Europeus temos que continuar a assumi-las como nossas, a aprofundar o nosso conhecimento, a dinamizar as nossas relações para que possamos pensar e criar um mundo melhor, tendo cada um de nós uma responsabilidade directa, uma voz activa e um papel preponderante.

A União depende de todos e todos temos nela um valor essencial, a consciência de uma cidadania activa é vital para o desenvolvimento do nosso projecto, a pedra basilar para a edificação sustentável de uma nova forma de caminhar.